

Semana Municipal da Pessoa com Deficiência: análise anticapacitista das ações desenvolvidas em Jaguarão/RS

Katarine Lapuente Souza¹

Juliana Brandão Machado²

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo realizar uma análise anticapacitista das Semanas Municipais da Pessoa com Deficiência do município de Jaguarão/RS. Para isso, parte do seguinte questionamento: de que forma as ações desenvolvidas na Semana Municipal da Pessoa com Deficiência contribuem com o combate ao capacitismo? A investigação foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso e utilizou como instrumentos de coleta de dados, a pesquisa documental e a técnica da entrevista. Os dados foram interpretados a partir dos procedimentos da análise textual qualitativa e revelaram que apesar de o termo capacitismo não ser utilizado, as ações são realizadas de modo a contribuir com o combate ao capacitismo. É de grande relevância que a discussão sobre capacitismo seja integrada às futuras edições deste evento.

Palavras-Chave: Inclusão; Anticapacitismo; Capacitismo; Estudos da Deficiência na Educação; Semana da Pessoa com Deficiência.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas a partir da realização da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência, partindo de uma perspectiva anticapacitista. Para isso, parte do seguinte questionamento: de que forma as ações desenvolvidas na Semana Municipal da Pessoa com Deficiência contribuem para o combate ao capacitismo?

A pesquisa, de caráter qualitativo (Severino, 2007), do tipo estudo de caso (Gil, 2021), utilizou como instrumento de obtenção de dados, a pesquisa documental (Severino, 2007) e a técnica da entrevista (Gil, 2021). Os dados foram interpretados através da análise textual qualitativa (Moraes, 2003) a partir das contribuições teóricas do campo dos Estudos da Deficiência na Educação (Valle; Connor, 2014). Assim, o trabalho está delineado da seguinte forma: iniciando pelas reflexões teóricas que embasam o trabalho, em seguida, os procedimentos metodológicos através dos quais foi desenvolvida a pesquisa. Na sequência, são apresentados os resultados obtidos e por fim, as considerações finais.

¹ Mestranda em Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; lapuentekat@gmail.com

² Doutora em Educação; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; julianamachado@unipampa.edu.br

2. Reflexões teóricas

Esta investigação foi desenvolvida a partir das contribuições teóricas do campo dos Estudos da Deficiência na Educação (Valle; Connor, 2014). Este campo tem como objetivo:

promover o entendimento das deficiências a partir da perspectiva de um modelo social, que tira partido das tradições sociais, culturais, históricas, discursivas, filosóficas, literárias, estéticas e artística, entre outras, para desafiar os modelos médico, científico e psicológico das deficiências, à medida que se relacionam com a educação (Valle; Connor, 2014, p.224).

Construímos as discussões e análises a partir do modelo social de compreensão da deficiência que, segundo Diniz (2012), permitiu que a deficiência fosse percebida, não mais como um aspecto pessoal, mas como uma questão social, ao apontar que a deficiência não se resume à lesão, mas sim, a interação entre um corpo com lesão e as barreiras existentes em contextos excludentes.

O modelo social de compreensão da deficiência foi apropriado pela legislação brasileira, sendo possível perceber as influências dessa concepção na Lei Federal nº 13.146 de 6 de julho de 2015. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), define a pessoa com deficiência como aquela que “tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015).

Essa definição permite a compreensão da deficiência como uma experiência de opressão (Diniz, 2012) situando-a como um marcador social, como gênero, classe e raça. Assim, enquanto um marcador social, as experiências de opressão vivenciadas por pessoas com deficiência são oriundas, e reprodutoras, do capacitismo. Capacitismo é o termo utilizado para referir-se a discriminação por motivo de deficiência e a utilização desse termo é fundamental para a dar visibilidade social e política a luta das pessoas com deficiência (Mello, 2016).

Partimos do pressuposto de que o capacitismo é estrutural e estruturante, ou seja, ele condiciona, atravessa e constitui sujeitos, organizações e instituições, produzindo formas de se relacionar baseadas em um ideal de sujeito que é performativamente produzido pela reiteração compulsória de capacidades normativas que consideram corpos de mulheres, pessoas negras, indígenas, idosas, LGBTI e com deficiência como ontológica e materialmente deficientes. (Gesser; Block; Mello, 2020, p.18)

Essa concepção é fundamental para as análises sobre a inclusão de pessoas com deficiência, para que as mesmas assumam um caráter combativo e anticapacitista, pois “Essa

perspectiva rompe com o processo de opressão vivenciado pelas pessoas com deficiência ao longo da história, bem como coaduna com a luta política desse grupo social pela garantia dos direitos humanos e da justiça social” (Gesser; Block; Mello, 2020, p.17).

Assim, a inclusão é entendida como um elemento fundamental à democracia, estando pautada na justiça social e na equidade educacional (Valle; Connor, 2014). É essa perspectiva teórica que sustenta as análises desenvolvidas ao longo desta investigação e que buscam identificar as contribuições da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência.

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa (Severino, 2007), na modalidade estudo de caso que, segundo Gil (2021, p.63)

Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Não se trata de um delineamento essencialmente qualitativo, visto que há estudos de caso caracterizados pela ampla utilização de dados quantitativos. A maioria das pesquisas definidas como estudo de caso, no entanto, são de natureza qualitativa.

Esta pesquisa se adequa a essas características pois, apesar de utilizar dados quantitativos, parte de objetivos de natureza qualitativa. Para isso, foram empregados como instrumentos de coleta de dados a entrevista (Gil, 2021) e a análise documental (Severino, 2007).

A entrevista realizada foi do tipo semiestruturada, que são “entrevistas abertas, em que as perguntas são previamente estabelecidas, mas não são oferecidas alternativas de resposta. Os entrevistados podem respondê-las livremente” (Gil, 2021, p.128). A entrevista foi realizada com a assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), que é responsável pelo setor da Educação Especial do município e organizadora do evento.

Quanto aos documentos analisados foram utilizados os panfletos e *cards* de divulgação das edições da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência, realizadas entre 2017 e 2023, disponíveis no *website* da Prefeitura Municipal de Jaguarão. Neste procedimento foi empregada a análise documental, definida como aquela em que:

tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2007, p.124)

Os dados coletados a partir da análise das programações e da realização da entrevista constituíram o *corpus* de análise. O procedimento utilizado para realizar a interpretação dos dados foi a análise textual qualitativa, que é:

um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma seqüência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (Moraes, 2003, p.192).

O método utilizado para a definição das categorias foi o indutivo, aquele que utiliza categorias emergentes, que são construídas partindo do particular em direção ao geral e em que o pesquisador, com base em seu conhecimento prévio, constitui conjuntos de unidades a partir de suas semelhanças. Assim, foram definidas quatro categorias de análise: “natureza das atividades”, “temáticas das ações”, “locais” e “ministrantes”. Os resultados obtidos através da análise serão apresentados na seção a seguir.

4. Resultados

A Semana Municipal da Pessoa com Deficiência foi instituída no município de Jaguarão a partir da Lei Municipal nº 6.530, de 17 de agosto de 2017. Desde então passou a ser realizada anualmente entre os dias 21 e 28 de agosto. Sobre a finalidade da Semana, consta na lei que:

As comemorações da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência visam ao desenvolvimento de conteúdos para conscientizar a sociedade sobre as necessidades específicas de organização social e de políticas públicas para promover a inclusão social desse segmento populacional e para **combater o preconceito e a discriminação** (Jaguarão, 2017, grifo nosso).

A partir da frase grifada no excerto é possível perceber que um dos objetivos da semana é o combate ao preconceito e a discriminação às pessoas com deficiência. É importante destacar que mesmo fazendo referência a essa forma de discriminação, não utiliza o termo capacitismo. A não utilização do termo para definir o tipo de opressão vivenciada por pessoas com deficiência é um indicativo da invisibilidade social e política experienciada por esse grupo social (Mello, 2016).

A responsável pela organização do evento, indica a importância da Semana para a visibilidade das ações inclusivas:

A Semana Municipal da Pessoa com Deficiência, ela tem uma importância muito significativa tanto do município, né porque a partir do momento que a gente vai para rua a gente faz uma caminhada a gente faz uma mobilização na semana da pessoa com deficiência a gente fez, então as pessoas começam a enxergar (Entrevistada 1, 2023, entrevista concedida em 01/11/2023).

Assumindo a centralidade que a Semana têm para o município, no que diz respeito às ações inclusivas, percebemos a relevância de investigar essas ações em uma perspectiva anticapacitista. Desenvolvemos essa investigação por meio da análise das programações das Semanas realizadas entre 2017 e 2023 e, neste recorte, contemplamos todas as edições já ocorridas até o presente momento.

Conforme já indicamos, a análise dos dados foi realizada a partir de quatro categorias. Ao analisar a primeira categoria “locais de realização das ações”, obtivemos os dados que são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Locais de realização das ações

Ano	Locais
2017	Teatro Politeama Esperança, Ginásio Municipal Dário de Almeida Neves, Câmara Municipal de Vereadores, Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado de Azambuja, Sindicato Rural
2018	Teatro Politeama Esperança, Ginásio Municipal Dário de Almeida Neves, Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado de Azambuja, Praça Comendador Azevedo
2019	Escola Educação Especial José Luiz Piúma - APAE, Teatro Politeama Esperança, Ginásio Municipal Dário de Almeida Neves, Câmara Municipal de Vereadores, Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado de Azambuja, Associação Atlética do Banco do Brasil, Praça Comendador Azevedo
2020	Realizada de forma virtual, em razão da pandemia de Covid-19, através de <i>lives</i> no Facebook no perfil da Assessora de Educação Especial da SMED
2021	Realizada de forma virtual, em razão da pandemia de Covid-19, através de <i>lives</i> no Facebook no perfil da SMED
2022	Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado de Azambuja, Ginásio Municipal Dário de Almeida Neves, Teatro Politeama Esperança, Praça Comendador Azevedo, EMEF Marechal Castelo Branco
2023	Clube 24 de agosto, Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado de Azambuja, EMEF Marcílio Dias, EMEF Marechal Castelo Branco, Escola Educação Especial José Luiz Piúma - APAE, Sindicato Rural, Praça Comendador Azevedo

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023

Como pode ser percebido no Quadro 1, as ações foram realizadas em diversos espaços e que, em sua maioria, se repetem ao longo das edições. O fato de as atividades não estarem

restritas a um único ambiente ou espaço é de extrema relevância para a inclusão social das pessoas com deficiência.

Segundo Siqueira, Dornelles e Assunção (2020, p.154), “O direito de ir e vir está diretamente relacionado com a acessibilidade e as pessoas com deficiência convivem no dia a dia com o cerceamento desse direito”. Assim, ao ocupar diferentes espaços da cidade, a Semana coloca em pauta a discussão sobre a acessibilidade nesses espaços e dá visibilidade ao direito de as pessoas com deficiência ocuparem a cidade.

A segunda categoria analisada foi a “natureza das atividades” em que identificamos uma diversidade de atividades, que estão expressas no Quadro 2.

Quadro 2 - Natureza das atividades

Ano	Natureza das atividades
2017	mostra cultural, atividade paradesportiva, depoimentos, palestras, confraternização, celebração ecumênica
2018	mostra cultural, atividade paradesportiva, depoimentos, palestras, celebração ecumênica, atividade literária
2019	mateada, exibição de filmes, atividade paradesportiva, palestras, celebração ecumênica, concurso infantil, curso de Libras, concurso de desenho, roda de conversa, caminhada, atividade literária
2020	realizada de forma virtual: sugestão de filmes sobre inclusão, lives
2021	realizada de forma virtual: palestras, relatos de experiência de professores
2022	mostra fotográfica nas redes sociais, capacitação em primeiros socorros, palestras, oficinas, atividade literária, curso de Libras, atividade paradesportiva, caminhada
2023	exibição de filmes, roda de conversa, palestras, oficinas, atividade paradesportiva, confraternização, caminhada, atividade literária, curso de Libras

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023

No Quadro 2 percebemos que, assim como os espaços, a natureza das atividades também são diversas. Este é um aspecto significativo, uma vez que, possibilita perceber a pessoa com deficiência a partir de uma multiplicidade de elementos, não caindo em reducionismos, além de dar visibilidade às pessoas com deficiência e a possibilidade de sua atuação em diferentes áreas. Essa perspectiva assume um caráter anticapacitista, aquele em que há a valorização das potencialidades e habilidades das pessoas com deficiência (Lima; Ferreira; Lopes, 2020).

Esse elemento já nos vincula à terceira categoria analisada, “ministrantes”. No Quadro 3, apresentamos as características dos ministrantes das ações, identificando suas profissões, seus espaços de atuação e se são pessoas com ou sem deficiência.

Quadro 3 - Ministrantes

Ano	Ministrantes	Profissões	Espaços de atuação
2017	Pessoas com e sem deficiência	Professores, enfermeiros	Rede Municipal de Ensino de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, Secretaria Municipal de Saúde de Jaguarão
2018	Pessoas com e sem deficiência	Professores, TILS, monitores, psicólogos	Rede Municipal de Ensino, profissionais autônomos
2019	Pessoas com e sem deficiência	Professores, TILS	APAE de Jaguarão, Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão, 5ª CRE de Pelotas
2020	Pessoas sem deficiência	Professores, Terapeutas ocupacionais, Psicólogos,	Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão, APAE de Jaguarão, profissionais autônomos, UNOPAR,
2021	Pessoas com e sem deficiência	Professores, Psicólogos	Professores do AEE da Rede Municipal de Ensino de Jaguarão, profissionais autônomos
2022	Pessoas com e sem deficiência	Enfermeiros, Nutricionistas, Artista Plástico, TILS, Professores	SAMU - Jaguarão, profissionais autônomos, Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão, Associação Pandorga
2023	Pessoas com e sem deficiência	Professores, Nutricionistas, Psicólogos, Fonoaudiólogos, TILS	Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Jaguarão, FURG, profissionais autônomos, Centro Especializado de Atendimento ao Autista

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023

No Quadro 3, percebemos que, em todas as edições, as ações são ministradas tanto por pessoas sem deficiência, quanto pessoas com deficiência. A presença de pessoas com deficiência como ministrantes é um elemento fundamental pois, segundo Gesser, Moraes e Bock (2020), limitar a participação de pessoas com deficiência a uma dimensão de passividade, é oriunda do modelo social de compreensão da deficiência.

Ao longo da história da produção de conhecimento e das práticas profissionais nas áreas de saúde e humanidades, as pessoas com deficiência foram predominantemente consideradas como objetos de estudos e de intervenções ao invés de sujeitos com direito a participação no que se refere aos assuntos a elas relacionados (Gesser; Moraes; Bock, 2020, p.73)

Em contrapartida, as narrativas em primeira pessoa são fundamentais no campo dos Estudos sobre Deficiência, e no combate ao capacitismo, uma vez que, possibilitam uma visão da deficiência contada pelas próprias pessoas com deficiência e dessa forma “celebra a vida das pessoas com deficiência em seu próprio movimento, que parte das margens da sociedade rumo ao centro” (Valle; Connor, 2014, p. 47).

Outro elemento que pode ser observado no Quadro 3 são as profissões dos ministrantes, que demonstram a participação de diferentes profissionais, tanto da área da educação, quanto da saúde. Para que assumam uma perspectiva anticapacitista, é fundamental

Deslocar o olhar da avaliação do corpo com lesões para a interação desse corpo com o seu ambiente é uma mudança substancial do foco da avaliação. Muitas categorias profissionais têm realizado progressivamente mudanças na sua formação para perspectivas mais contextuais (Barbosa; Barros, 2020, p.47)

A última categoria de análise foi a “temáticas das ações”. No Quadro 4, apresentamos os temas abordados em cada uma das edições da Semana.

QUADRO 4 - Temáticas

Ano	Temáticas das ações
2017	Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho, Educação inclusiva (perspectivas educacionais, implementação,)
2018	Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho, Educação inclusiva (práticas pedagógicas, concepções, metodologias de ensino e avaliação), Saúde e família
2019	Educação inclusiva (trajetória, concepções, legislação, adaptação curricular), Trajetória de pessoas cegas, Trajetória escolar de pessoas surdas, Diagnóstico e vida familiar, Libras
2020	Saúde mental em tempos de pandemia, Rotina e intervenções, Inclusão no contexto de pandemia, Psicomotricidade,
2021	Saúde mental no ensino híbrido, Adaptações metodológicas, Trajetória escolar de pessoas surdas, Experiências em contextos inclusivos
2022	Autismo, Libras
2023	Autismo (seletividade alimentar, experiências profissionais e familiares, atuação do psicólogo, atuação do fonoaudiólogo), Uso de tecnologias na Educação Especial, Adaptação curricular, Plano de ensino individualizado, Libras, Psicomotricidade, Análise comportamental, Leitura e imagens

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023

No Quadro 4, identificamos a presença de diferentes temáticas, sendo que o tema da Educação Inclusiva, a partir de diferentes abordagens, é contemplado em todas as edições. São

recorrentes também os temas relacionados ao mercado de trabalho, transtorno do espectro autista e língua brasileira de sinais.

Apesar da diversidade de temáticas, não identificamos em nenhuma das edições do evento, a presença do tema capacitismo. Não excluimos a possibilidade de a discriminação sofrida por pessoas com deficiência ter sido discutida nessas ações, mas evidenciamos que não há a utilização do termo capacitismo. Mello (2016) aponta a necessidade de utilização do termo, uma vez que “demanda de urgência para visibilizar uma forma peculiar de opressão contra as pessoas com deficiência e, por consequência, dar maior visibilidade social e política a este segmento” (Mello, 2016, p.3267).

Os resultados das análises apontam que, apesar de não haver a utilização do termo capacitismo, as ações são desenvolvidas de modo a contribuir com o combate ao capacitismo, por contemplar diferentes elementos que assumem uma perspectiva anticapacitista, como por exemplo, ter ações ministradas por pessoas com deficiência, ocupar diferentes espaços da cidade e ser constituída de atividades de diferentes naturezas e temáticas.

5. Conclusões

Ao analisar as Semanas Municipais da Pessoa com Deficiência do Município de Jaguarão/RS a partir de uma perspectiva anticapacitista, buscando compreender de que forma a realização desse evento contribui para o combate ao capacitismo. Identificamos, por meio da interpretação dos dados e do diálogo com as contribuições teóricas do campo dos Estudos da Deficiência na Educação, que apesar de não haver a utilização do termo capacitismo, as ações contribuem com o combate ao capacitismo pela forma como as ações são desenvolvidas. Nesse sentido, é fundamental que as discussões sobre essa concepção passem a integrar as ações desenvolvidas nas futuras edições da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência.

Referências

BARBOSA, Lívia; BARROS, Ana Paula. Os estudos sobre deficiência informando a política pública: a experiência da Universidade de Brasília na construção do Modelo Único de Avaliação da Deficiência. GESSER, Marivete; BOCK, Geisa; LOPES, Paula. Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba:CRV, 2020, 37-54. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/14609_livro-estudos-sobre-deficiencia-2020.pdf Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 20 nov. 2023.

DINIZ, Debora. O que é deficiência? São Paulo: Brasiliense, 2012.

GESSER, Marivete; BLOCK, Pamela; MELLO, Anahí. Estudos da deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social. GESSER, Marivete; BOCK, Geisa; LOPES, Paula. Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba:CRV, 2020, 17-35. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/14609_livro-estudos-sobre-deficiencia-2020.pdf Acesso em: 20 dez. 2023.

GESSER, Marivete; MORAES, Marcia; BOCK, Geisa. Ensino, pesquisa e extensão no campo da deficiência: propostas emancipatórias. GESSER, Marivete; BOCK, Geisa; LOPES, Paula. Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba:CRV, 2020, 73-89. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/14609_livro-estudos-sobre-deficiencia-2020.pdf Acesso em: 20 dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2021.

JAGUARÃO. Lei nº 6.530, de 17 de agosto de 2017. Institui a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência. Jaguarão, 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/j/jaguarao/lei-ordinaria/2017/653/6530/lei-ordinaria-n-6530-2017-institui-a-semana-municipal-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

LIMA, Eloisa Barcellos de; FERREIRA, Simone de Mamann; LOPES, Paula Helena. Influências da eugenia na legislação educacional brasileira: as produções capacitistas na educação especial. GESSER, Marivete; BOCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena. Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba: CRV, 2020, p.165-188. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/14609_livro-estudos-sobre-deficiencia-2020.pdf. Acesso em: 5 nov. 2023.

MELLO, Anahi Guedes. Deficiência, incapacidade e Vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 nov. 2023.

MORAES, Roque. Uma tempestade luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência e Educação. v.9, n.2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Denise; DORNELLES, Tarso; ASSUNÇÃO, Sabrina de. Experienciando o capacitismo: a vivência de três pessoas com capacitismo. GESSER, Marivete; BOCK, Geisa;

LOPES, Paula. Estudos da deficiência: antipacitismo e emancipação social. Curitiba:CRV, 2020, 145-161. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPID/publicacoes/14609_livro-estudos-sobre-deficiencia-2020.pdf Acesso em: 20 dez. 2023.

VALLE, Jan; CONNOR, David. Resignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas nas escolas. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Semana Municipal de las Personas con Discapacidad: análisis de las acciones antidiscapacidad desarrolladas en Jaguarão/RS

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo realizar un análisis anti-discapacidad de las Semanas Municipales de las Personas con Discapacidad en la ciudad de Jaguarão/RS. Ante ello surge la siguiente pregunta: ¿cómo contribuyen las acciones desarrolladas durante la Semana Municipal de las Personas con Discapacidad a la lucha contra el capacitismo? La investigación se llevó a cabo mediante un enfoque cualitativo, de estudio de casos y utilizó técnicas de investigación documental y entrevista como instrumentos de recolección de datos. Los datos fueron interpretados mediante procedimientos de análisis textual cualitativo y revelaron que aunque no se utiliza el término capacitismo, las acciones se llevan a cabo con el fin de contribuir a la lucha contra el capacitismo. Es de gran importancia que el debate sobre el capacitismo se integre en futuras ediciones de este evento.

Palabras clave: Inclusión; Anti-capacitación; capacitismo; Estudios de Discapacidad en Educación; Semana de las Personas con Discapacidad.

Semaine municipale des personnes handicapées : analyse anti-handicap des actions développées à Jaguarão/RS

Résumé

Le présent travail vise à réaliser une analyse anti-handicap des Semaines Municipales pour Personnes Handicapées de la ville de Jaguarão/RS. À cette fin, la question suivante se pose : comment les actions développées lors de la Semaine municipale des personnes handicapées contribuent-elles à la lutte contre le capacitisme ? L'enquête a été menée en utilisant une approche qualitative d'étude de cas et a utilisé des techniques de recherche documentaire et d'entretien comme instruments de collecte de données. Les données ont été interprétées à l'aide de procédures d'analyse textuelle qualitative et ont révélé que même si le terme capacitisme n'est pas utilisé, les actions sont menées dans le but de contribuer à la lutte contre le capacitisme. Il est d'une grande importance que la discussion sur le capacitisme soit intégrée dans les prochaines éditions de cet événement.

Mots-clés : Inclusion ; Anti-capacitisme ; Le capacitisme ; Études sur le handicap dans l'éducation ; Semaine des personnes handicapées.

County Week for People with Disabilities: anti-disability analysis of actions developed in Jaguarão/RS

Abstract

The present work aims to carry out an anti-disability analysis of the Municipal Weeks for People with Disabilities in the city of Jaguarão/RS. To this end, the following question arises: how do the actions developed during the Municipal Week for Persons with Disabilities contribute to the fight against ableism? The investigation was carried out using a qualitative, case study approach and used documentary research and interview techniques as data collection instruments. The data were interpreted using qualitative textual analysis procedures and revealed that although the term ableism is not used, the actions are carried out in order to contribute to the fight against ableism. It is of great importance that the discussion on ableism is integrated into future editions of this event.

Keywords: Inclusion; Anti-ableism; Ableism; Disability Studies in Education; Persons with Disabilities Week.